

ARTESANATO COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA AGRICULTORES EXTRATIVISTAS DO LITORAL NORTE DO RS

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: Guilherme Fuhr

INTRODUÇÃO Comunidades que vivem em áreas de encostas da Serra Geral inseridas na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (Maquiné, RS) dependem economicamente da extração da samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis* (G. Forest.) Ching) como principal fonte de renda. Segundo Coelho de Souza (2003) as áreas de estádios iniciais de regeneração (capoeiras) da Floresta Ombrófila Densa sul-riograndense provêm 50% da samambaia-preta comercializada pelo mercado nacional, gerando renda, atualmente, para cerca de duas mil famílias extrativistas do Litoral Norte do RS. A sustentabilidade do extrativismo de *R. adiantiformis* sob o ponto de vista ambiental, social e econômico vem sendo avaliada pelo Projeto Samambaia-preta o qual gerou dados que apontam para a possibilidade de uma mudança na legislação ambiental estadual em relação à coleta e manejo desta espécie. Este processo está em tramitação junto à SEMA-RS. Durante a realização do Projeto Samambaia-preta a atividade artesanal a partir de fibras vegetais indicada nas narrativas dos moradores locais como tradicional na região, foi incentivada pela Ong Anama como alternativa de renda para diversificação da economia das famílias extrativistas, culminando na formação do grupo Projeto Samambaia-preta Artesanato, em 2001. Entre os principais grupos vegetais utilizados para a confecção de artesanatos destacam-se as macrófitas aquáticas e as lianas (trepadeiras lenhosas, popularmente denominadas de cipós) cujo extrativismo é ilegal por serem espécies nativas do Estado, sem estudos de estoque e garantia de manutenção das espécies (Decreto Federal 750, 10/02/1993). Além dessas espécies nativas também é utilizada a palha de bananeira (*Musa acuminata* Colla) que por ser uma exótica e muito abundante na região não apresenta entraves legais que proíba a sua extração. Neste contexto o presente trabalho objetiva a) avaliar a sustentabilidade do extrativismo de fibras vegetais nativas usadas na confecção de artesanatos por comunidades tradicionais em áreas de Mata Atlântica no Estado; b) estudar e estimular a cadeia de produção de produtos artesanais a partir de fibras vegetais por agricultores familiares extrativistas em áreas de Mata Atlântica; c) elaborar um portfólio contendo o estado do conhecimento técnico e científico sobre as fibras vegetais nativas utilizadas na confecção de artesanatos em áreas de Mata Atlântica; d) estabelecer debate entre o grupo de artesãos da comunidade sobre

extrativismo, qualificação do processo produtivo e comercial; e) estabelecer diálogo junto aos órgãos estaduais responsáveis pelo licenciamento de produtos florestais não madeiráveis acerca do licenciamento de fibras vegetais utilizadas na confecção de artesanatos por comunidades tradicionais em áreas de Mata Atlântica.

METODOLOGIA Para a avaliação da sustentabilidade do extrativismo de fibras vegetais nativas usadas na confecção de artesanatos por comunidades tradicionais em áreas de Encosta Atlântica no Litoral Norte do Estado realizou-se saídas a campo mensais ao Município de Maquiné, onde se manteve contato direto com o grupo de artesãs através de observação participante de seus trabalhos, acompanhamento da coleta das plantas, seu beneficiamento, confecção de artesanato a partir das fibras e posterior comercialização. Durante esta etapa de campo foram coletadas 20 espécies vegetais utilizadas para a confecção do artesanato (TABELA 1), seguida de herborização e identificação botânica. As plantas coletadas foram determinadas através de chaves de identificação, consultas a especialistas e por comparação com exsicatas depositadas nos principais centros de referência da flora do Estado. Este método foi o mais utilizado, sendo os herbários consultados o Herbário ICN do Instituto de Biociências da UFRGS, Herbário da Unisinos PACA e Herbário da Fundação Zôobotânica. As exsicatas das plantas coletadas, como material testemunho, estão sendo incorporadas ao herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir da identificação das espécies utilizadas, realizou-se pesquisa bibliográfica para obtenção de maiores informações sobre sua biologia, ecologia, área de ocorrência e utilidades das espécies. A fim de reunir informações etnoecológicas sobre as espécies vegetais e seus respectivos manejos, realizaram-se entrevistas abertas e semi-estruturadas que versaram sobre: a trajetória pessoal da informante, situação atual e as técnicas empregadas na extração e no beneficiamento das fibras vegetais, bem como modos de comercialização e limitações do artesanato como alternativa de renda. A fim de verificar como se dá a prática da coleta, o ambiente onde se realiza, as etnoespécies extraídas, a periodicidade e estimar as quantidades utilizadas, foi realizado acompanhamento de coletas e observação participante durante a confecção dos materiais. As atividades de campo descritas acima foram documentadas através de fotos e gravações, criando assim um banco de dados audiovisual do trabalho realizado, algumas fotos estão disponível na página do projeto (www.ufrgs.br/desma).

RESULTADOS Tabela 1 - Espécies nativas utilizadas na confecção de artesanatos no município de Maquiné

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
1. Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i>	Cipó-São-João
2. Bignoniaceae	<i>Tynnanthus elegans</i>	Cipó-Cravo
3. Bignoniaceae	<i>Pithecoctenium crucigerum</i>	Cipó-Pente-de-Macaco

4. Bignoniaceae *Macfadyena unguis-cati* Cipó-unha-de-gato
5. Bignoniaceae *Melloa quadrivalvis* Cipó-unha-de-gato-grande
6. Bignoniaceae *Paragonia pyramidata* Cipó-linhaça
7. Bignoniaceae *Arrabidaea selloi* 8. Bignoniaceae *Arrabidaea chica*
Cipó - cruz 9. Bignoniaceae *Urbanolophium*
desenianum Cipó-unha-de-gato-preto
10. Fabaceae *Bauhinia microstachya* Cipó-escada-de-macaco
11. Fabaceae *Dioclea paraguariensis* Cipó-olho-de-boi
12. Sapindaceae *Paullinia trigonia*
Cipó-timbó
13. Sapindaceae *Paullinia elegans*
14. Hippocrateaceae *Pristimera andina* Cipó-pau
15. Combretaceae *Combretum fruticosum* Cipó-escova-de-macaco
16. Malpigiaceae *Dicella nucifera* Cipó-marronzinho
17. Aristolochiaceae *Aristolochia triangularis* Cipó-mil-homens
18. Typhaceae *Typha domingensis* Taboa
19. Cyperaceae *Scirpus californicus*
Junco
20. Cyperaceae *Cyperus prolixus*

Tiririca A partir dos dados levantados foi produzido um portfólio denominado Uso de Plantas Aquáticas e Cipós para confecção de Artesanato - Litoral Norte do RS. O intuito da produção deste material foi para divulgar o trabalho realizado junto à comunidade extrativista e esclarecer questões referentes ao artesanato com fibras vegetais nativas. Nele contém informações referentes ao objetivo do projeto e suas linhas de atuação, contendo: a) informações sobre o município, b) manejo das plantas aquáticas e dos cipós, c) discussão sobre as questões de legislação ambiental, d) ilustrações dos habitats e de espécies selecionadas como as mais utilizadas e aparentemente de menor impacto ambiental, d) fotos dos artesanatos confeccionados pelo grupo de artesãos. Os resultados deste trabalho, estão sendo utilizados como ferramenta para as ações de capacitação e discussão em torno do uso sustentável de fibras vegetais para artesanato no Litoral Norte do Estado, bem como tem subsidiado o processo de regulamentação e licenciamento de produtos não madeiráveis no Estado do RS.